

REFORÇO ESCOLAR: UMA REALIDADE QUE TRAZ FRUTOS

SCHOOL ENHANCEMENT: A REALITY THAT BRINGS FRUIT

Lucas Bochenek de Oliveira

RESUMO: Diante das dificuldades encontradas pelos alunos do ensino médio do período matutino da Escola Estadual Dona Consuelo Muller em relação a Matemática, foi imposto aos acadêmicos do último semestre, o desafio de irmos ao encontro a suas expectativas para obterem um melhor rendimento em sala de aula. Os resultados aqui apresentados estão em consonância com a Teoria de David Paul Ausubel (1918-2008). De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária. O intuito desse artigo é o de mostrar os resultados obtidos, e a partir do mesmo, nós educadores matemáticos, realizarmos uma reflexão sobre a nossa prática em sala de aula, procurando na medida do possível, atender às necessidades dos nossos alunos, afim de que se obtenha um ensino consistente e duradouro.

PALAVRAS-CHAVE: Resultados. Reforço Escolar. Matemática. Aprendizagem.

ABSTRACT: Given the difficulties encountered by high school students of the morning period of the State School Dona Consuelo Muller in relation to mathematics, it was imposed on the students of the last semester, the challenge of going to meet your expectations to obtain a better performance in the classroom. Our results are consistent with the theory of David Paul Ausubel (1918-2008). According to him, there are two conditions for meaningful learning occurs: the content to be taught to be potentially revealing and the student must be willing to relate consistently materials and not arbitrary. The purpose of this article is to show the results, and from it , we mathematics educators , conduct a reflection on our practice in the classroom , looking to the extent possible , meet the needs of our students , so that obtain a consistent and lasting education.

KEYWORDS: Results. Tutoring. Mathematics. Learning.

Introdução

Quando nos foi proposto tal desafio, pensamos: “como ministrar aulas de reforço para alunos do ensino médio de uma escola estadual, de forma a despertar o interesse pela matéria ministrada, retendo o conteúdo de forma consistente?” – Tal indagação ecoava em nossas mentes, até o momento de conhecermos a Teoria de Ausubel (1963). Criada para o contexto escolar, a teoria de Ausubel preocupa-se com o histórico do sujeito e ressalta o papel dos professores em criar situações que favoreçam o aprendizado. Para alcançar o sucesso em sala de aula, uma nova informação precisa se relacionar de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva de quem aprende. Ausubel nos explica que nossos alunos perdem o interesse pelo conteúdo a ser ministrado, quando tal atividade lhe é dada por imposição. Tal atitude reflete diretamente na atuação do docente em sala de aula. A forma como será ministrado este conteúdo servirá de fator decisivo para a boa compreensão do aluno. Cabe ao professor ministrar o conteúdo de forma que desperte o interesse no aluno. Infelizmente, esse contexto é bastante ignorado nas escolas e a realidade é dura e cruel.

Reforço Escolar: um aliado para uma pátria educadora

Logo após o convite de nossa Mestra, foi firmando o compromisso de que o atendimento ocorreria todas as sextas feiras, no período noturno. Em nossos primeiros contatos com os estudantes, ficou claro que não possuíam domínio sobre conteúdos elementares, como exemplo, quando atendemos os primeiros anos, no conteúdo de equações exponenciais, os mesmos sentiam dificuldades quanto a simplificação do cálculo, pois não dominavam conceitos acerca de propriedades de potência, o que ocasionava sempre discussões nas aulas, porém isto foi de grande valia, pois ao passo que conhecemos para quem nós ensinamos, procuramos satisfazer de maneira eficiente aos anseios de nossos discípulos. Outro aspecto estarrecedor, que nos incomodava, era o fato das salas de aula nunca estarem cheias, principalmente os segundos e os terceiros

anos, entretanto os primeiros anos, sempre eram maioria, pois buscavam ao máximo se superarem, afim de transpor as barreiras que a eles eram impostas. Frente a esta situação nos indagamos: “Se houve uma conclamação por parte da professora titular para que os mesmos comparecessem as aulas de reforço, o que levou a uma grande parcela da classe a não reconhecerem que necessitavam de ajuda, para que pudessem obter um salto em sua vida escolar?”. Infelizmente, diante de estágios, verificamos, conforme a teoria de Ausubel, que o ensino não estava se tornando significativo para aqueles que não compareciam as aulas, ou seja, estavam em uma zona de conforto, sem tomarem uma postura que mudaria a triste realidade em que estavam inseridos. Em detrimento a este aspecto, continuamos prosseguindo nas aulas de reforço, em nossos primeiros encontros, os estudantes traziam exercícios, e então resolvíamos no quadro, sempre na medida do possível, explicando detalhes essenciais na resolução das questões, conforme o andamento das aulas, verificamos que somente este procedimento já não era o bastante, então começamos a atendê-los nas carteiras, e isto se tornou louvável, porque eles podiam balbuciar dúvidas que jamais iriam expor aos seus colegas, as vezes por medo de sofrer deboches, ou por considerar a sua dúvida indigna de ser respondida. Durante a nossa jornada acadêmica, nas aulas de didática e de competências profissionais, um dos tópicos que foram explorados foi que deveríamos favorecer ao máximo a aprendizagem efetiva da classe, e para este fim, utilizamos em uma das aulas de reforço, em especial ao primeiro ano, referente ao conteúdo relações métricas no triângulo retângulo, lápis e pincéis coloridos, afim de chamar a atenção para alguns elementos que favoreceriam a compreensão dos tão temidos: Seno, Cosseno e Tangente! e esta técnica se mostrou útil, pois a medida que resolvíamos os exercícios, podíamos sentir que o caminho para a abstração se tornava cada vez mais acessível a todos, porque conforme aprendemos na Universidade, quando o aluno visualiza o conteúdo que está sendo ministrado, conclamamos os estudantes para se sintonizarem com o mundo a sua volta, e o processo de ensino-aprendizagem se mostra cada vez mais motivador para ambas as partes!

Segundo John Dewey “ A Educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. Esta premissa nos traz à tona a real e constante necessidade de nós educadores matemáticos de nos mantermos em sintonia com o corpo discente, de modo que os mesmos possam criar a autonomia e a intrepidez de chegar em nós e discorrer sobre seus medos, receios e sonhos, pois é a partir deste ato, que faremos uma reflexão sobre a nossa prática, e quem sabe isto provoque em nossos alunos, quando fazer um projeto na escola, seja ele em níveis de trabalho ou de reforço escolar, o desejo da busca por mais conhecimento, pois como foi salientado por Dewey, é um processo social, ou seja, a cada romper de aurora, devemos cativar e cultivar relacionamentos interpessoais, pois a cada momento que entramos em sala de aula, levamos muito mais que conteúdos ou fórmulas prontas, porém muito mais que isto, devemos na medida do possível contextualizarmos aquilo que está sendo apreendido pelos nossos alunos e sempre ter em mente que formamos cidadãos conscientes do seu lugar em nossa sociedade democrática. Um fato preponderante, foi que desde os primeiros encontros, como já foi mencionado, ocorria sempre uma retomada de conteúdos elementares que atuavam como um facilitador dos cálculos, a partir do ocorrido, discutimos sobre duas hipóteses que fizeram com que nós, enquanto acadêmicos, já fizéssemos uma projeção de como está a situação de nosso ensino, principalmente no que tange à Matemática.

O primeiro refere-se ao ensino fundamental que os mesmos tiveram acesso: Como foi (foram) o (s) primeiro (s) contato (s) com os conteúdos que seriam essenciais para as séries posteriores, como é o caso do primeiro ano do ensino médio, no que se refere as regras de potenciação. Será que foi abordado tal tema? Como o mesmo foi apresentado a turma? Como foi trabalhado? São algumas das indagações que procuramos refletir.

Do outro lado da moeda, o cerne foi a professora titular do ensino médio, então algumas perguntas começaram a ecoar em nossas mentes: Na hora em que foi feito o plano de aula, o item referente às regras de potenciação foi pensado ou lembrado como um primeiro passo para uma retomada de conteúdos vistos anteriormente, para que quando a mestra comesse a destrinchar o novo conteúdo, no caso, as equações exponenciais, o aprendizado se tornasse mais eficaz? Houve tempo hábil para se fazer uma conexão do conteúdo visto no ensino fundamental para o abordado no ensino médio?

De todo aquilo que pudemos inferir até então, foi que muitas vezes, como afirmou Aristóteles “ A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”, ao depararmos com esta frase, verificamos que o reforço escolar, foi de grande valia para nós futuros professores, pois ao passo que convivíamos com esta triste realidade que a nós era apresentada, emergia dentro de nós um sentimento de mudança, de evitar que alguns erros do passado, não comprometessem o futuro que os mesmos teriam, ou seja, estava em nossas mãos, aqueles que se comprometeram com as aulas de reforço de fazer com que os “ frutos” fossem doces!

Um fato que se torna notório, é que o quanto antes uma carência ou uma defasagem for detectada pelo professor, será possível um acompanhamento afim de sanar tal dificuldade, pois quem coloca a mão no arado no reforço escolar tem uma linguagem diferenciada e facilitadora para que o aluno possa ter uma melhor compreensão do tema estudado.

Ainda conforme o site do IPED (Instituto Politécnico de Ensino à Distância Ltda.) “.... A maior parte dos especialistas acaba por concluir que o mais adequado a ser feito é enxergar o professor de reforço escolar como uma força auxiliar, que entrega uma ajuda importante para a formação e para o aprendizado da criança. O mesmo site ainda faz referência que muitos pais buscam esta atividade diferenciada e propulsora do conhecimento pois entendem que”...uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem durante as aulas regulares, ao ter acesso a uma série de aulas de reforço escolar, passa a ter maiores chances de ter uma melhor formação, muito mais completa. Isto pode ser um ponto essencial e determinante para que o futuro desta criança seja completamente diferente do que seria se ela apenas tivesse tido as aulas regulares que simplesmente não eram eficazes para seu aprendizado. E tendo contato com outro professor, ela passa a ter melhores condições de lidar com novidades, já que tem contato com outra pessoa, completamente diferente...”

Segundo o site da revista Abril, em um artigo denominado: “Reforço Escolar é Bom? ”, a autora do artigo, Cynthia Costa elenca cinco motivos para os pais procurarem aulas complementares na escola. Ei-las:

1. As Aulas São Mais Divertidas - Normalmente não se utiliza apenas giz e o quadro-negro, mas também jogos, recursos audiovisuais;
2. A Escola Se Responsabiliza Pelo Aprendizado - Implica que a escola zela para que os alunos sempre possam prosseguir em aprender cada vez mais, pois reforço escolar não é sinônimo de ser um mal aluno;
3. O Problema pode Estar Presente Na Comunicação Professor-Aluno – Muitas vezes é a fala do docente que não é apropriada, os exercícios que não instigam os alunos a buscar um conhecimento mais aprofundado;
4. Reforço Na Escola Não Vicia – Não é porque um determinado aluno está no processo do reforço escolar, que o mesmo não terá condições de alcançar voos como a águia, pois cada um tem o seu tempo;
5. Aprender a Estudar – É um momento de parar e refletir como estudo? Qual ação necessito tomar para abstrair tal conteúdo?;

Podemos ainda inferir que recebemos todo o apoio da direção e da coordenação da escola, atendendo a todos os itens supracitados, o que muito nos deixou satisfeito, pois mostra o esmero e a dedicação de sempre oferecer aos alunos que frequentam o ambiente escolar, em especial, o que tange as aulas de reforço no contra turno um lugar propício para novas descobertas, e assim favorecendo um ensino muito mais eficaz.

Considerações Finais

Desde que foi firmado o compromisso entre nós acadêmicos do curso de Matemática e a Escola Estadual Dona Consuelo Muller, nos preocupamos em como atender aos alunos do ensino médio, podemos dizer que foi de grande valia para nós futuros professores, pois o projeto se mostrou louvável, porque na medida em que íamos sanando as dúvidas dos estudantes, era desenvolvido dentro de nós alguns atributos que necessitaríamos para conduzirmos a classe ao caminho da compreensão.

Todo o trabalho desenvolvido estava em consonância com a Teoria de Ausubel (1963), que de forma acertada afirmou que o conteúdo deveria ser potencialmente revelador, e que o estudante deveria estar disposto a se relacionar com o mesmo. Foi, pois, neste propósito que encaramos o desafio de ministrar aulas de reforço para estudantes do ensino médio.

Podemos ainda inferir, que muitos mestres, ao fazerem seus planos de aula, não levam em conta alguns pré-requisitos antes de darem início a um novo conteúdo, o que muitas vezes ocorre que o aluno por medo ou insegurança não tem a curiosidade de retomar um conteúdo visto anteriormente, o que ocasiona um retrocesso ou até uma lacuna de conhecimento.

Acreditamos que sempre que seja necessário um aluno comparecer a uma aula de reforço, deve-se deixar patente que muitas vezes, não é ele ou o professor que não são competentes, o que muitas vezes ocorre é uma falha na comunicação professor-aluno, uma vez que a linguagem utilizada e os tipos de exercícios não favorecem a uma aprendizagem significativa.

Portanto, nós na qualidade de professores de matemática, devemos nos atentarmos ao processo de ensino-aprendizagem, e a partir do que foi exposto fazermos uma análise da nossa prática em sala de aula: Como é a preparação do meu plano de aula? Como posso identificar que meu aluno necessita de auxílio, mesmo sabendo que a realidade me mostra que tenho salas numerosas? Como encarar o resultado de uma prova e verificar que há conceitos que não foram construídos em sua vida escolar?

É salutar, que antes de darmos início a um novo conteúdo, devemos fazer uma sondagem daquele conteúdo que se julga como pré-requisito, como por exemplo, se a mestra titular tivesse feito este trabalho, a mesma verificaria que deveria retomar aquele conteúdo sobre regras de potenciação, antes de dar prosseguimento ao novo tema: equações exponenciais.

Portanto, olhando por este espectro, é possível elencar como um atributo de um docente em matemática, de fazer um balanço sobre a sua prática em sala de aula, porque é partir deste trabalho que atuará como norteador em suas aulas posteriores, eliminando na medida do possível alguns detalhes que não foram abordados pelo docente anterior.

Como afirmou Pitágoras “Educai as crianças para que não seja necessário punir aos adultos”, portanto a partir desta premissa, fica claro que está em nossas mãos, educadores, a missão de transformarmos o triste quadro que se encontra o ensino vigente, e isto depende de ações que favoreçam ao ensino que se torne cada vez mais significativo aos nossos alunos.

E que isto não fique somente no papel, mas que a cada dia possamos nos lembrar das palavras de Aristóteles “ A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”, e que possamos a partir desta reflexão sermos os responsáveis por esta mudança em nossa sociedade democrática.

Deste modo fica demonstrado o quanto o reforço escolar tem importância na vida de todos na escola, ele é algo que deve ser incentivando para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem, podendo se tornar cidadãos ativos, críticos e participativos no âmbito de nossa sociedade. Fica também exposto que o reforço é algo que vem para somar o é dado em sala de aula e não pode ser uma aula avulsa, sem planejamento e sem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno.

Referências Bibliográficas

<https://www.iped.com.br/materias/reforco-escolar/importancia-reforco-escolar-criancas.html>. Acesso em 29 de junho de 2016.

<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforco-escolar-e-a-melhoria-da-aprendizagem-dos-educandos-1290785.html>. Acesso em 29 de junho de 2016.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/reforco-escolar-bom-734924.shtml>. Acesso em 29 de junho de 2016.

<http://miriamfono.blogspot.com.br/2011/05/importancia-das-aulas-de-reforco.html>. Acesso em 29 de junho de 2016.